

ESTUDO TÉCNICO

N.º 16/2013

Indicadores de Monitoramento do
Plano Brasil Sem Miséria e Programas do
MDS: Situação em julho de 2013

MDS

SAGI

Estudo Técnico

No. 16/2013

Indicadores de Monitoramento do Plano Brasil Sem Miséria e Programas do MDS: situação em julho de 2013

Equipe Responsável

Marconi Fernandes de Sousa

Revisão

Camila Menezes

Paulo Jannuzzi

Estudos Técnicos SAGI é uma publicação da Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação (SAGI) criada para sistematizar notas técnicas, estudos exploratórios, produtos e manuais técnicos, relatórios de consultoria e reflexões analíticas produzidas na secretaria, que tratam de temas de interesse específico do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) para subsidiar, direta ou indiretamente, o ciclo de diagnóstico, formulação, monitoramento e avaliação das suas políticas, programas e ações.

O principal público a que se destinam os Estudos são os técnicos e gestores das políticas e programas do MDS nas esferas federal, estadual e municipal. Nesta perspectiva, são textos técnico-científicos aplicados com escopo e dimensão adequados a sua apropriação ao Ciclo de Políticas, caracterizando-se pela objetividade, foco específico e tempestividade de sua produção.

Com vistas em ampliar os níveis de discussão a respeito da política social brasileira, ambiciona-se transformar estes Estudos em artigos para publicação na Cadernos de Estudos, Revista Brasileira de Monitoramento e Avaliação (RBMA) ou outras revistas técnicas-científicas de repercussão.

Palavras-chave: *Indicadores; Monitoramento; Brasil Sem Miséria*

Unidade Responsável**Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação**

Esplanada dos Ministérios | Bloco A | Sala 307

CEP: 70.054-906 Brasília | DF

Fone: 61 2030-1501 | Fax: 2030-1529

www.mds.gov.br/sagi**Secretário de Avaliação e Gestão da Informação**

Paulo de Martino Jannuzzi

Secretária Adjunta

Paula Montagner

Apresentação

O presente Estudo Técnico tem por objetivo apresentar a sistemática de produção e disseminação dos principais indicadores de monitoramento relativos aos programas e ações do Plano Brasil Sem Miséria (BSM) e do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) organizados pelo Departamento de Monitoramento (DM). Para tanto, o estudo apresenta breves descrições das atividades operacionais e diárias de extração de dados, construção de indicadores, assim como, de concepção e desenvolvimento de plataformas de disseminação dos mesmos.

1. Monitoramento de Programas e os indicadores

A institucionalização das atividades de monitoramento e avaliação (M&A) da ação governamental vem ganhando força no Brasil, acompanhando o esforço de ampliação do escopo e escala dos programas sociais. Recursos crescentes são aportados no levantamento de informações para gestão e aprimoramento de programas no país. e, por outro, o aumento da qualificação média dos técnicos e gestores nas três esferas do setor público.

No MDS há um efetivo esforço nesse sentido, que já data de sua criação em 2004, quando do estabelecimento em seu organograma a Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação. As atividades de monitoramento foram potencializadas com a criação do Departamento de Monitoramento (DM) em 2010 no reconhecimento da necessidade de se trabalhar analiticamente com as informações geradas tanto pelos sistemas de gestão do Ministério como com as demais informações produzidas pelo Sistema Estatístico Nacional. E, neste sentido, assinala-se a importância de gerar indicadores de monitoramento mais específicos e periódicos para acompanhamento das atividades envolvidas.

Com a criação do Plano Brasil Sem Miséria em 2011, em virtude de sua abrangência e criticidade de muitas de suas ações, tem-se exigido das atividades do Departamento de Monitoramento a estruturação de procedimentos de cômputo periódico de indicadores sobre diferentes temáticas e domínios territoriais para acompanhamento de metas e para análise dos desembolsos financeiros, de realização de atividades-meio, de entrega de produtos e de inferência de resultados dos programas junto a seus públicos-alvo.

Partindo da lógica de intervenção dos programas e ações é necessário dispor-se de medidas que permitam acompanhar o esforço governamental da alocação de recursos aos possíveis efeitos na sociedade. Tal como termômetros ou sismógrafos, os indicadores de monitoramento se prestam a medir a “saúde do paciente” ou “estabilidade do território” e antecipar com alguma presteza as informações cruciais para correção de rumos ou ações contingenciais.

Um bom conjunto de indicadores de monitoramento – organizado em um sistema ou em uma proposta mais pragmática em painel não é necessariamente composto de grande quantidade de informação, mas sim de um sistema em que a informação foi selecionada de diferentes fontes e está organizada de forma sintetizada e mais adequada ao uso analítico pelos diferentes gestores. É preciso encontrar um ponto de equilíbrio entre o “caos informacional”, potencialmente gerado pela estruturação de sistemas de monitoramento construídos de baixo para cima (em que participam inicialmente técnicos e gestores da base e depois de níveis táticos e mais estratégicos), e a pobreza analítica das propostas desenvolvidas de cima para baixo.

As características de um sistema de monitoramento dependem de escolhas metodológicas não triviais, como aponta Vaz (2009). Para o autor, o sistema terá características diferentes em função de decisões quanto ao que deve ser monitorado, ao tipo de unidade organizacional acompanhada, fontes de dados usadas, etc (Ver Quadro 1).

Quadro 1: Decisões metodológicas e operacionais envolvidas na especificação de um Sistema de Monitoramento

- O que deve ser monitorado? Execução orçamentária, processos e atividades e/ou resultados?
- Qual a unidade de monitoramento? Unidades organizacionais (quem faz)? Programas (o que se faz)? Projetos (o que é mais prioritário)?
- Qual o escopo do monitoramento? Gerencial ou Analítico?
- Quais as fontes e a periodicidade das informações?
- Como se dividem as responsabilidades para sua manutenção periódica? Qual o papel das unidades organizacionais temáticas e da área de informática?
- Qual o nível de centralização e de acesso? Restrito, seletivo, aberto ao público?
- Qual o nível de articulação do sistema às rotinas de tomada de decisão?

Um sistema de indicadores de monitoramento não é um sistema de gestão operacional do programa, que provê acesso aos incontáveis registros diários e individuais de operação de convênios, prestação de serviços, recursos transferidos, projetos e atividades concluídas. Um sistema de monitoramento vale-se do(s) sistema(s) de gestão dos programas

para buscar informações, integrá-las segundo unidades de referência comum (município, escola, etc.), sintetizá-las em indicadores e conferir-lhes significado analítico. Ao apresentar informações sintetizadas na forma de indicadores, que podem ser analisados no tempo, por regiões e públicos-alvo, ou que podem ser comparados com metas esperadas, os sistemas de monitoramento permitem ao gestor avaliar se os diversos processos e inúmeras atividades sob sua coordenação estão se “somando” no sentido preconizado. Um sistema de monitoramento não é, pois, um conjunto exaustivo de medidas desarticuladas, mas uma seleção de indicadores de processos e ações mais importantes.

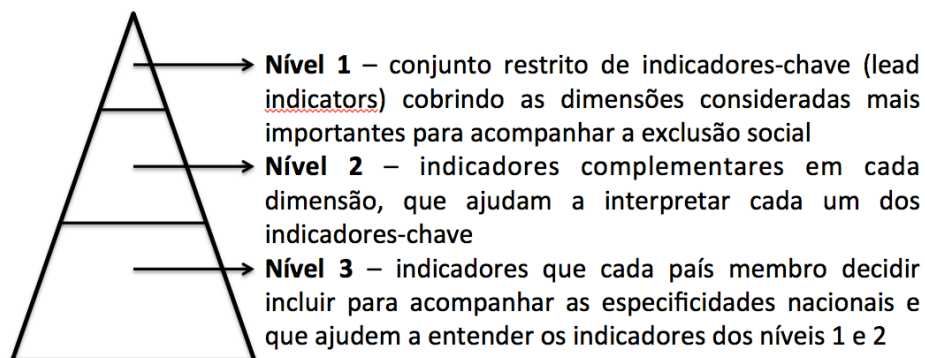
Um sistema que não provê acesso orientado às centenas de indicadores disponíveis talvez não se preste ao propósito de monitoramento (ainda que possa ser útil como base de dados para estudos avaliativos a posteriori). Também não se presta ao monitoramento um sistema em que a informação não está organizada segundo o nível de relevância operacional-estratégica do gestor usuário. Ao gerente de processos operacionais básicos, deve estar disponível a informação essencial para o bom desempenho das atividades de seus coordenados. Ao gestor mais estratégico, devem estar disponíveis indicadores que lhe permitam acompanhar os macroprocessos segundo o modelo lógico do programa (JANNUZZI 2011).

Para um e para outro gestor, os indicadores devem ser os pertinentes à sua esfera de decisão, ajustados à referência temporal e territorial que lhes compete e interessa. As novas ferramentas de integração de dados permitem construir painéis de indicadores de forma “customizada”, possibilitando, inclusive, acesso a informação mais detalhada se assim o gestor o desejar. Podem-se construir painéis em camadas “explicativas”, isto é, organizando indicadores segundo uma estrutura nodal, em que um primeiro conjunto reduzido de indicadores estratégicos seja acompanhado de um segundo conjunto mais amplo de indicadores mais específicos, que ajudem a entender o comportamento e a evolução dos primeiros, e assim por diante.

Na realidade, trata-se de um sistema de monitoramento que reúne informações sintéticas – para análise de tendências gerais das atividades estratégicas – e informações analíticas – para entendimento mais aprofundado das tendências observadas. A proposta de acompanhamento das metas de inclusão social nos países da Comunidade Europeia segue

essa lógica de estruturação, dispondo os indicadores em três painéis articulados (ATKINSON et al., 2005), como se vê no Diagrama 1.

Diagrama 1: Organização de Painéis de Indicadores em SM&A



Tal proposta de organização vem acompanhada de algumas premissas básicas para escolha de indicadores que parece oportuno resgatar neste texto, pois podem ser úteis em outras aplicações (Quadro 2). Vale registrar que tal escolha deveria se orientar também pela análise da aderência dos indicadores às propriedades de relevância social, validade de constructo, confiabilidade, periodicidade, sensibilidade às mudanças, especificidades das ações programadas, como discutido em Jannuzzi (2005).

Quadro 2: Premissas para escolha de indicadores de monitoramento

- O conjunto de indicadores não pode se pretender exaustivo e deve ser equilibrado entre as dimensões da exclusão social (saúde, educação, moradia etc.). Um conjunto muito amplo de indicadores leva à perda de objetividade, perda de transparência e credibilidade.
- Os indicadores devem ter uma interpretação normativa claramente definida (Para monitorar a exclusão social a taxa de desemprego cumpre tal requisito; já um indicador de produtividade do trabalho não).
- Os indicadores devem ser mutuamente consistentes, isto é, não devem sugerir tendências inconsistentes (indicadores de desigualdade como o Índice de Gini e a Proporção de Massa Salarial Apropriada podem ter comportamentos diferentes ao longo do tempo, já que medem aspectos distributivos diferentes).
- Os indicadores devem ser inteligíveis e acessíveis a toda a sociedade. São preferíveis medidas simples, de fácil entendimento. Deve-se resistir às simplificações indevidas (indicadores sintéticos).

Se o programa foi especificado segundo as boas práticas e técnicas de planejamento de projetos, deve haver um desenho lógico de encadeamento de atividades e etapas. Tal sistema deve conseguir oferecer evidências acerca da execução do gasto, da produção,

eficiência e qualidade dos serviços, do consumo e usufruto por parte do público-alvo e, se possível, antecipar dimensões impactadas pelo programa. Isto é, um bom sistema de monitoramento deve prover indicadores de insumo, processo, resultado e possíveis impactos do programa. Exemplificando, tal sistema deve permitir monitorar, simultaneamente: o dispêndio realizado por algum tipo de unidade operacional prestadora de serviços ou sub-projeto; o uso dos recursos humanos, financeiros e físicos; a geração de produtos e a percepção dos efeitos gerados pelos programas.

2. Os Indicadores de Monitoramento na SAGI

O Departamento de Monitoramento (DM) da SAGI é a unidade responsável pela construção de diversos indicadores para o Plano Brasil Sem Miséria. Valendo-se de diferentes fontes de dados - Censos Demográficos, as edições da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico), Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), registros de programas do MDS e outros Ministérios e outras pesquisas do Sistema Estatístico Nacional - e variados procedimentos estatísticos e integração de dados, o Departamento tem criado um sistema com conjunto amplo de indicadores que permitem gestores dos três níveis do governo acompanhar as ações do Plano com grande detalhe temático e geográfico.

Dessa forma, a concepção e desenvolvimento das ferramentas de monitoramento do Departamento de Monitoramento (DM) foram ancorados primeiramente na definição da estrutura/arquitetura do banco de dados no que concerne às granularidades temporais e territoriais dos indicadores que iriam compô-lo; segundo, na definição de uma metodologia de documentação sintética e acessível dos metadados e, por fim, no estabelecimento da manutenção da memória das rotinas de extração, construção e carga de indicadores para fins de angariar eficiência na atualização dos mesmos. Afinal, um sistema de indicadores de monitoramento deve subsidiar tempestivamente os gestores nos processos de acompanhamento e análise dos indicadores afetos à performance das ações e programas.

Partindo da arquitetura do banco de dados da Matriz de Informações Sociais, o DM estruturou um banco de dados ampliado em sua estrutura de tabelas com a inclusão da granularidade nacional e regional e, desenvolveu uma metodologia de extração, geração e

carga de indicadores que permitisse uma interação acessível e inteligível aos seus técnicos nas rotinas de alimentação do banco o que, conseqüentemente, tornou eficiente a análise de conteúdo e pertinência dos indicadores nas aplicações de monitoramento. Com uma equipe majoritariamente composta de técnicos e consultores especialistas em indicadores, era necessário a consolidação das rotinas de trabalho voltadas à análise de indicadores e menos nas rotinas de carga. Abaixo segue Quadro 1 com a relação das principais fontes de dados trabalhadas no Departamento.

Quadro 1 – Relação das principais bases de dados trabalhadas no Departamento segundo Fonte

Fontes de dados
ANEEL, Dados agregados de beneficiários da tarifa social de energia elétrica
ANVISA, Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos (PARA)
ANVISA, Programa de Análise de Resíduos de Medicamentos Veterinários em Alimentos de Origem Animal (PAMVET)
CAIXA, Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico)
CAIXA, Folha de Pagamentos do Programa Bolsa Família (PBF)
CONAB, Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro (PROHORT)
DIEESE, Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
IBGE, Censo Agropecuário
IBGE, Censo Demográfico
IBGE, Contas Nacionais / Produto Interno Bruto dos Municípios
IBGE, Pesquisa da Pecuária Municipal
IBGE, Pesquisa de Informações Básicas Municipais (MUNIC)
IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF)
IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)
IBGE, Produção Agrícola Municipal (PAM)
IBGE, Produção Agrícola Municipal (PAM)
IBGE, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura
IBGE, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor (INPC e IPCA) e ao Índices de Preços ao Produtor (IPP)
INEP, Censo da Educação Superior
INEP, Censo Escolar
MDA, Folha de Pagamento do Programa de Fomento às Atividades Produtivas Rurais
MDA, Declaração de Aptidão ao PRONAF (DAP)
MDIC, Balação Comercial - Aliceweb 2
MDIC, Cadastro de Microempreendedores Individuais
MDS, Censo do Sistema Único de Assistência Social (Censo SUAS)
MDS, Folha de Pagamentos de Serviços Socioassistenciais de Proteção Especial
MDS, Folha de Pagamentos do Serviços Socioassistenciais da Proteção Social Básica
MDS, Registro de Atendimento e Serviços da Assistência Social (REGATAS)
MDS, SigCisternas
MDS, Sistema de Acompanhamento das Condicionalidades (SICON)
MEC, Sistema de Pré-Matrículas do Pronatec (SPP)
MF, Transferências Constitucionais
MPS, Benefícios Ativos do Benefício de Prestação Continuada (BPC)
MS, Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde (PNDS)
MS, Pesquisa Nacional de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais e Distrito Federal
MS, Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SINASC)
MMA, Folha de Pagamentos do Programa de Apoio à Conservação Ambiental / Bolsa Verde
MPS, Aeps Infologo MS, Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM)
MS, Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN)
MTE, Cadastro Geral de Empregadores e Empregados (CAGED)
MTE, Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)

O gerenciamento do banco de dados é feito por meio de uma aplicação de gestão/documentação de metadados e carga de dados. Na aplicação, as variáveis estão distribuídas em tabelas e estas estão documentadas em formulários compostos pelas informações relativas ao tema, periodicidade, unidade de análise, fonte, descrição, observações adicionais, agregações temporais e territoriais e categoria das variáveis que a compõem (Ver Figuras 1 e 2).

Figura 1 – Gestor de metadados e carga de dados

UPLOAD DE DADOS

Novo Metadado: (BSM) (BSM2) (PEPE)
 Dicionário: (BSM) (BSM2) (PEPE)
 Agregador: (BSM) (BSM2) (PEPE)

Sistema de Consultas

Nome da Tabela: ID Tabela: Temas:

Nome Variáveis: ID Variáveis:

Metadado	Atualizar	Banco	ID	Tabela	Variáveis	ID Vars	Última Atualização	Visualizar Dados
		BSM	1	Quantidade de vínculos empregatícios em ocupações formais	Quantidade de vínculos empregatícios em ocupações formais	v1	31 meses	
		BSM	2	Quantidade de vínculos empregatícios em ocupações formais por setor econômico	Quantidade de vínculos empregatícios em ocupações formais na Indústria, Quantidade de vínculos empregatícios em ocupações formais na Construção Civil, Quantidade de vínculos empregatícios em ocupações formais no Comércio, Quantidade de vínculos empregatícios em ocupações formais em Serviços, Quantidade de vínculos empregatícios em ocupações formais na Agropecuária	v2, v3, v4, v5, v6	31 meses	
		BSM	3	Admissões, desligamentos e saldo	Admissões, Desligamentos, Saldo	v7, v8, v9	2 meses	
		BSM	4	Total, entradas, desligamentos e saldo de famílias beneficiárias do PBF	Total de famílias beneficiárias do PBF, Entradas de famílias no PBF, Desligamentos de famílias no PBF, Saldo de entradas e desligamentos de famílias no PBF	v10, v11, v12, v13	10 meses	
		BSM	5	População total (Censo)	População total	v14	43 meses	

Acesso ao formulário (seta vermelha apontando para o ícone de engrenagem)

Sinaleiras (seta vermelha apontando para o campo de meses)

Importante ressaltar que o sistema de sinaleiras apresenta a distância temporal para a data da última atualização da tabela, mas não leva em consideração os cronogramas de disponibilização dos registros/pesquisas de suas respectivas instituições produtoras. Dessa forma, funciona como informação adicional para alguns dados (Exemplo: Censo Demográfico do IBGE, pesquisa decenal) e para dados mensais funciona como sistema de alerta para atualização dos dados (Exemplo: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED do MTE).

Figura 2 – Formulário de documentação dos metadados da tabela

GESTÃO DE METADADO

Tema: Mercado de Trabalho | Novo tema:

Subtema: Quantidade de vínculos empregatícios em ocupações formais

E-mail do responsável: marconi.sousa@mds.gov.br (e-mails separados por vírgula)

Nome da tabela: Quantidade de vínculos empregatícios em ocupações formais

Periodicidade da pesquisa: Anual

Unidade: Vínculos empregatícios formais

Dados negativos:

Fonte: MTE, Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)

Descrição:

Observação:

Granularidade das variáveis

Dados agregados por	Ano	Mês
Município	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Estado	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Região	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
País	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Número variáveis:

ANO_MU

Variável	Rótulo (Label)	Categoria	Descrição
1. v1	Quantidade de vínculos empregatícios em ocupaçã	Número	Quantidade de vínculos

ANO_ESTADO

Variável	Rótulo (Label)	Categoria	Descrição
1. v1	Quantidade de vínculos empregatícios em ocupaçã	Número	Quantidade de vínculos

ANO_REGIAO

Variável	Rótulo (Label)	Categoria	Descrição
1. v1	Quantidade de vínculos empregatícios em ocupaçã	Número	Quantidade de vínculos

ANO_PAIS

Variável	Rótulo (Label)	Categoria	Descrição
1. v1	Quantidade de vínculos empregatícios em ocupaçã	Número	Quantidade de vínculos

O processo de carga é feito por meio de arquivos texto (*comma separated values* – extensão *csv*) que são compostos colunas com o código das unidades territoriais utilizadas pelo IBGE, mês, ano e as variáveis da tabela. Cada tabela tem seu respectivo arquivo texto e a aplicação espelha estas informações no banco de dados que está em formato *postgres*. Dessa forma, toda interação dos técnicos do DM com as atividades de carga de dados pode ser feita por meio de leitores de planilhas (Exemplo: *Excel, Open Office, Numbers, etc*). Por

fim, a aplicação tem o módulo de visualização da tabela com funcionalidades de geração de gráficos e extração de planilhas.

Figura 3 – Visualizador de dados



Definida a arquitetura de banco de dados e os procedimentos para sua alimentação, cada tabela do banco tem sua respectiva documentação relativa aos procedimentos da rotina de extração e cálculo de seus indicadores/variáveis. Estas rotinas são desenvolvidas ou a partir dos microdados dos registros/pesquisas ou a partir de extrações de indicadores já calculados pelas instituições produtoras em seus canais oficiais de disseminação. As rotinas realizadas com os microdados são documentadas em textos instrucionais definindo etapas do processo e localização física dos arquivos nos computadores do Departamento, assim como, em *scripts/sintaxes* de programação de aplicações de *softwares* de estatística.

Atualmente o banco conta com mais de 1500 variáveis oriundas de diversos registros administrativos de programas e de pesquisas do Sistema Estatístico Nacional.

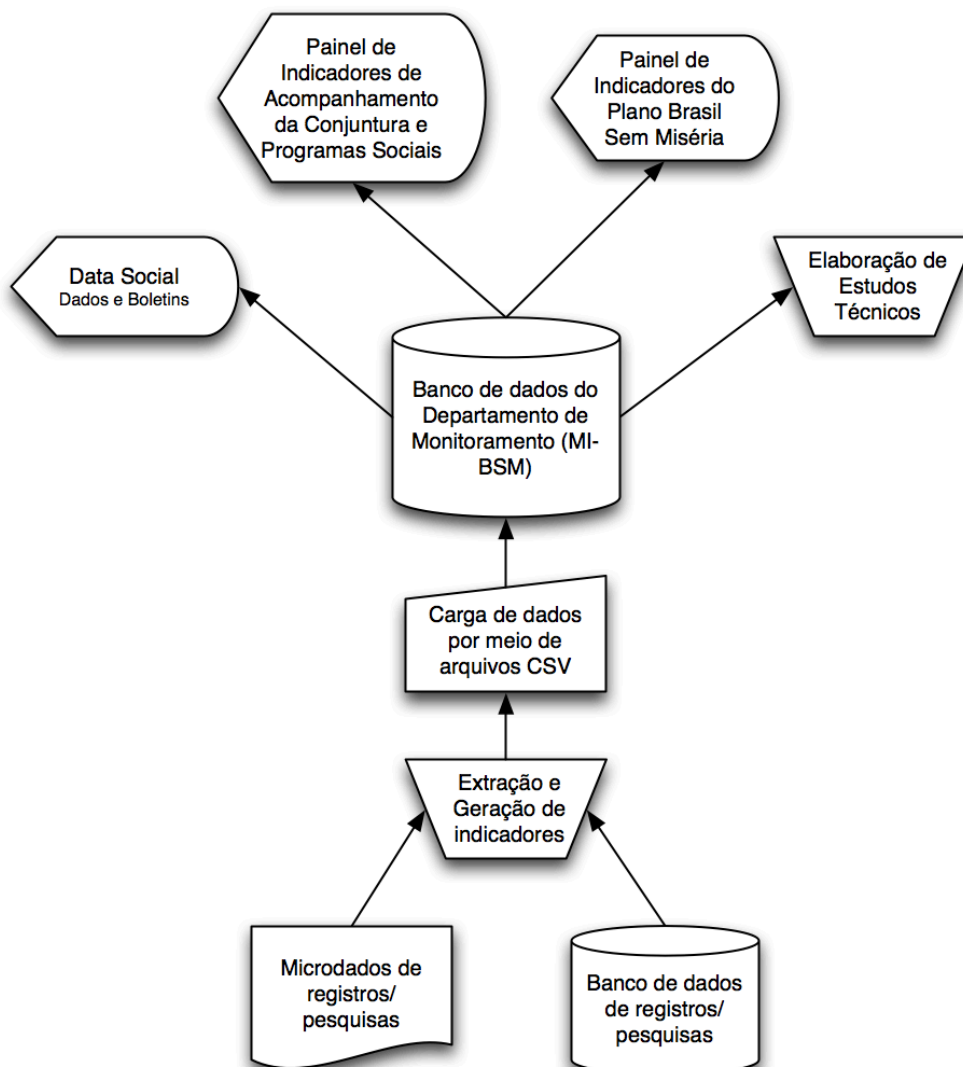
Tabela 1 – Distribuição das variáveis/indicadores do Banco de Dados do Departamento de Monitoramento segundo área temática

Área temática	Quantidade de variáveis/indicadores
Assistência Social	180
Busca Ativa	2
Condicionalidades	53
Demografia	99
Desigualdade	30
Economia	61
Educação	208
Inclusão Produtiva	10
Mercado de Trabalho	225
Previdência Social	12
Saúde	76
Segurança Alimentar e Nutricional	351
Transferência de Renda	192
Total	1530

3. Aplicações de Monitoramento na SAGI

O banco de dados do Departamento, por fim, alimenta as aplicações de monitoramento que estão disponibilizadas em três plataformas: Data Social (Dados e Boletins), Painel de Indicadores de Acompanhamento da Conjuntura e Programas Sociais e o Painel de Monitoramento do Plano Brasil Sem Miséria. Além deste conjunto sistêmico de aplicações, o banco de dados também é ferramenta de consulta do Departamento para elaboração de estudos técnicos pontuais. Apesar do banco não ser exaustivo nas possibilidades de recortes e análises que os microdados dos registros/pesquisas oferecem, o seu conjunto estruturado de indicadores otimizam o trabalho rotineiro de análise ao evitar redundância de processamento de indicadores recorrentes nos conteúdos trabalhados no âmbito do Ministério e do Plano Brasil Sem Miséria.

Figura 4 – Fluxograma da sistemática de monitoramento do Departamento de Monitoramento



Uma das plataformas compostas pelos indicadores é o portal Data Social, que disponibiliza dados e indicadores para elaboração de diagnósticos atualizados e para monitoramento das políticas e programas do Ministério, além de informações de contexto social, demográfico e econômico de municípios, estados, regiões e Brasil. Dados e indicadores acerca da estrutura de gestão de programas, do dimensionamento e características dos públicos-alvo das políticas, dos insumos, entregas e resultados dos programas, serviços e ações do Ministério podem ser consultados nos componentes temáticos do portal, disponíveis para acesso de técnicos, gestores e população em geral na página da secretaria.

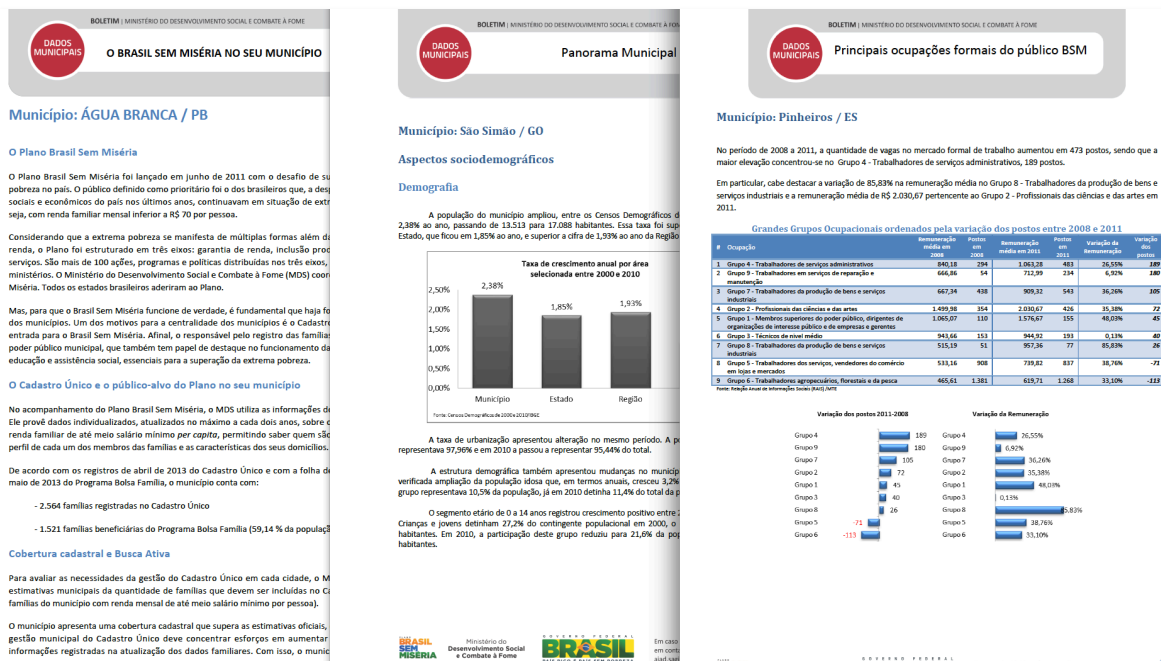
A plataforma está dividida em seis conjuntos temáticos de indicadores: Data SED (principais dados e indicadores da área social, econômica e demográfica), Data CAD (dados do Cadastro Único para Programas Sociais e do Programa Bolsa Família), Data CON (dados sobre as condicionalidades de Educação e Saúde de beneficiários do Programa Bolsa Família), Data SAN (dados sobre contexto e programas de Segurança Alimentar e Nutricional), Data SUAS (dados sobre equipamentos, recursos humanos e serviços da Assistência Social) e Data INC (dados sobre mercado de trabalho e ações em Inclusão Produtiva).

Além dos indicadores, a aplicação disponibiliza boletins municipais temáticos para os 5.570 municípios brasileiros com conteúdos analíticos textuais e gráficos. Os boletins foram desenvolvidos no Departamento por meio de programações que estabeleçam relações condicionais entre indicadores e conteúdos textuais, possibilitando a geração automatizada de relatórios municipais personalizados. Neste sentido, a estruturação documentada do indicadores/variáveis do banco de dados do Departamento foi crucial para fomentar a produção de boletins analíticos automatizados.

Figura 5 – Data Social



Figura 6 – Boletins Municipais



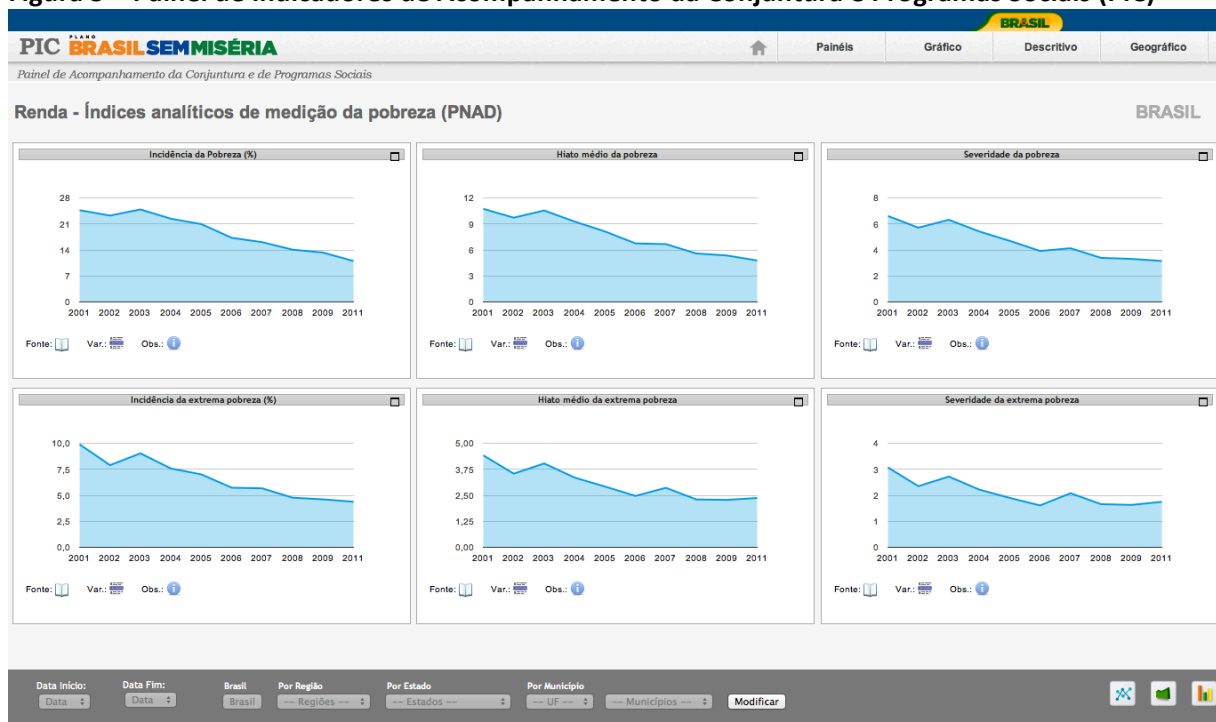
Quadro 3 – Relação de Boletins produzidos pelo Departamento até julho de 2013

Boletim	Conteúdo
Brasil Sem Miséria no seu Município	Conjunto de indicadores referentes às ações que compõem o Plano Brasil Sem Miséria
Subsídios para elaboração do PPA Municipal	Conjunto básico de indicadores para subsidiar o gestor municipal na elaboração do Plano Plurianual 2014-2017
Panorama Municipal segundo Censo Demográfico 2010	Conjunto básico de indicadores para fornecer a um panorama municipal
Extrema Pobreza segundo Censo Demográfico 2010	Análise da população em situação de extrema pobreza no município
Diagnóstico Socioterritorial	Conjunto básico de indicadores acerca de características demográficas, econômicas e sociais dos Municípios. para elaboração de um diagnóstico situacional que sirva de aporte à atuação da Assistência Social
Elaborando um Diagnóstico para Gestão Municipal	Sugestões para o gestor elaborar um Diagnóstico para Gestão de Políticas e Programas Sociais em Âmbito Municipal
Mercado de Trabalho segundo o Censo Demográfico 2010	Distribuição das pessoas ocupadas no mercado de trabalho
Dinâmica das Ocupações Formais segundo RAIS	Vagas no mercado formal de trabalho para gestor no planejamento de oferta de cursos de qualificação
Inclusão Produtiva segundo Censo SUAS	Análise da oferta de cursos por parte da gestão de Assistência Social e ações de geração de trabalho e renda e qualificação profissional

Integrado à plataforma do Data Social também se encontra o Painel de Indicadores de Acompanhamento da Conjuntura e Programas Sociais, que também pode ser acessado diretamente do site institucional da SAGI. Esta aplicação apresenta painéis de indicadores de conjuntura relacionados à educação, mercado de trabalho, indicadores analíticos de

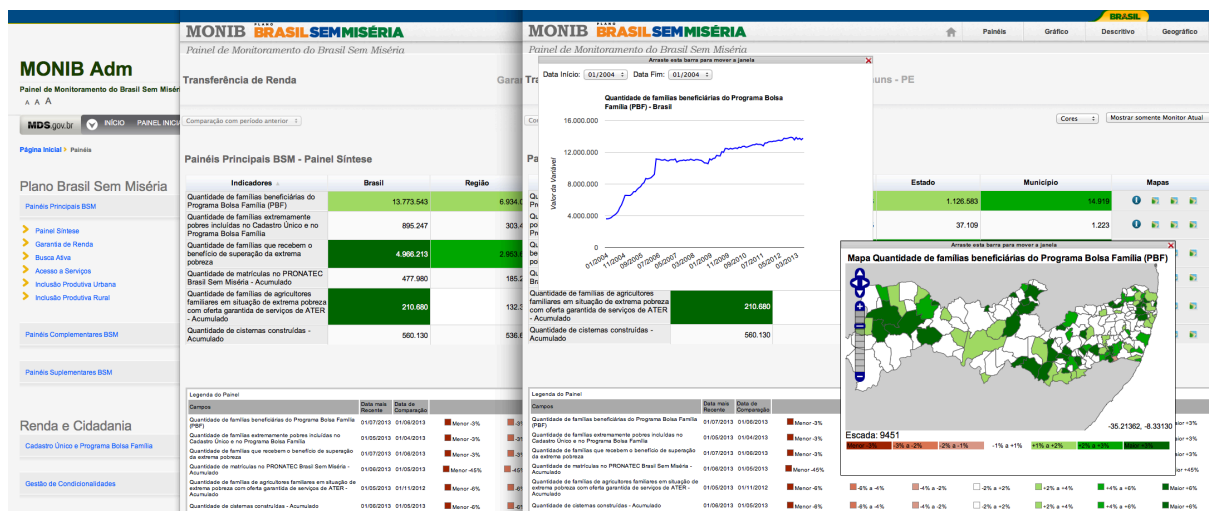
desigualdade e pobreza e uma síntese de indicadores de programas, benefícios e serviços gestados pelo Ministério. Estes painéis tem o intuito de captar/dimensionar os esforços realizados pelo Ministério e os efeitos alcançados.

Figura 5 – Painel de Indicadores de Acompanhamento da Conjuntura e Programas Sociais (PIC)



Por fim, o Departamento desenvolve e alimenta a aplicação Painel de Indicadores de Monitoramento do Plano Brasil Sem Miséria (MONIB) para o acompanhamento gerencial e analítico das ações do plano em nível nacional, regional, estadual e municipal, dispondo de indicadores específicos de entregas e dos efeitos das mesmas. Conta com as mesmas funcionalidades do Painel de Indicadores de Acompanhamento da Conjuntura e Programas Sociais, diferenciando-se na composição de indicadores e na inclusão de sistema de sinalizadas nas tabulações conforme intervalos de variação percentual dos indicadores no tempo.

Figura 6 – Painel de Indicadores de Monitoramento do Plano Brasil Sem Miséria (MONIB)



Um aspecto importante a ser elucidado sobre o MONIB¹ é relativo à crescente introdução de indicadores construídos a partir da integração de dados provenientes do Cadastro Único com outras fontes de informação de registros de programas governamentais. De forma incremental, o Departamento vem construindo indicadores que tenham a especificidade que o desenho do Plano exige a partir de sua estruturação nos eixos de transferência de renda, acesso a serviços e inclusão produtiva. Indicadores que permitam a captação das interações de cobertura das ações destes eixos, especialmente as focalizadas exclusivamente nas famílias extremamente pobres são de crucial importância para o monitoramento de uma atuação intersetorial sistêmica como a do Plano.

4. Considerações finais

O presente Estudo Técnico objetivou apresentar uma descrição panorâmica da sistemática de produção e disseminação dos principais indicadores de monitoramento relativos aos programas e ações do Plano Brasil Sem Miséria (BSM) e do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) organizados pelo Departamento de Monitoramento (DM). Trata-se de um esforço documental de um trabalho rotineiro e característico da tempestividade que a atividade de monitoramento exige. Todas as

¹ Recomenda-se a leitura do ETEC nº 01/2013 - MONIB: Painel de Indicadores de Monitoramento do Plano Brasil sem Miséria - concepção e funcionalidades para maior conhecimento da aplicação.

aplicações aqui descritas estão disponíveis no site institucional da SAGI² e seus aprimoramentos do ponto de vista de funcionalidades e conteúdos se incrementam conforme a consolidação da experiência diária de incorporação da sistemática de monitoramento à gestão no âmbito do MDS.

Por fim, é importante destacar que só é possível a manutenção e consolidação de sistemáticas de monitoramento quando seus conteúdos e funcionalidades se adequam às necessidades dos gestores dos programas. Não há receita única para a construção de sistemas de monitoramento de políticas públicas, mas sem dúvida, tão importante quanto trabalhar com indicadores consistentes, é a premissa constante de que a atividade deve objetivar tempestivamente o subsídio à tomada de decisão na gestão de ações e programas.

Referências bibliográficas

ATKINSON, T. et al. **Social Indicators: the EU and Social Inclusion**. Oxford: Oxford Univ. Press, 2005.

JANNUZZI, P. M. Monitoramento analítico como ferramenta para aprimoramento da gestão de programas sociais. *In: Revista Brasileira de Monitoramento e Avaliação*, num. 1, p. 38-67, 2011.

SOUSA, M. F. ETEC N.º 1/2013 - MONIB: Painel de Indicadores de Monitoramento do Plano Brasil sem Miséria - concepção e funcionalidades. SAGI, 2013.

VAZ, J.C. O monitoramento do planejamento governamental em ambientes complexos: decisões e requisitos. *In: Cadernos EIAPP, Reflexões para Iber-América: Planejamento Estratégico*. Brasília: ENAP, p.37-44, 2009.

² www.mds.gov.br/sagi